

INTEGRAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA BIBLIOMÉTRICA

ANA CLAUDIA RENÓ FERREIRA LISBOA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)

MAURA REGINA RENÓ FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)

CARLOS EDUARDO SANCHES DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)

Agradecimento à órgão de fomento:

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro aos projetos de pesquisa que subsidiaram este trabalho na UNIFEI. O incentivo dessas instituições é essencial para o avanço da ciência, tecnologia e inovação no país.

INTEGRAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA BIBLIOMÉTRICA

RESUMO

A crescente presença da Inteligência Artificial (IA) em ambientes educacionais, organizacionais e profissionais tem impulsionado o debate sobre sua integração com a Inteligência Emocional (IE), especialmente diante dos desafios éticos e sociais da transformação digital. Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a integração entre IA e IE por meio de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem bibliométrica e análise semântica. A pesquisa foi conduzida nas bases Web of Science, *Google Scholar* e portal CAPES, resultando na seleção de 19 artigos, sendo 11 analisados em profundidade com base em categorias temáticas. Os resultados revelam cinco áreas predominantes: educação, organizações, profissões, emoções humanas e tomada de decisão. As evidências apontam que a integração entre IA e IE pode promover ambientes mais empáticos, colaborativos e adaptativos, mas também levanta preocupações quanto à vigilância emocional, intensificação do trabalho e desigualdades tecnológicas. Conclui-se que o campo é promissor, porém ainda carece de abordagens empíricas robustas, diversidade geográfica e investigações interdisciplinares que considerem os impactos subjetivos e éticos da humanização da tecnologia.

Palavras chave: inteligência artificial; inteligência emocional; transformação digital; ética em IA; ambientes digitais; ambientes organizacionais; interação humano-computador.

1. Introdução

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma das inovações mais transformadoras da era digital, sendo aplicada em diversos setores como saúde, educação, logística, finanças e recursos humanos. Definida como a capacidade de sistemas computacionais em simular comportamentos humanos por meio de raciocínio, aprendizagem e tomada de decisão (Simon, 1980; Perez & Yang, 2018), a IA tem contribuído significativamente para a eficiência operacional e a geração de valor em ambientes organizacionais e sociais (Buhalis & Leung, 2018; Kambur et al., 2021).

Apesar dos avanços, a crescente presença da IA nas interações humanas tem gerado preocupações relacionadas à substituição de empregos, à resistência à inovação e aos impactos emocionais da automação. Nesse contexto, a Inteligência Emocional (IE), entendida como a capacidade de perceber, compreender e gerenciar emoções, emerge como um elemento essencial para equilibrar os benefícios tecnológicos com as necessidades humanas. A IE tem sido associada a maiores níveis de satisfação, engajamento, desempenho e bem-estar tanto em contextos individuais quanto institucionais (Yao et al., 2019).

A interação entre IA e IE tem despertado o interesse de pesquisadores e profissionais, especialmente diante da necessidade de desenvolver sistemas mais empáticos, ambientes de trabalho mais saudáveis e experiências de aprendizagem mais personalizadas. Compreender essa sinergia é fundamental para lidar com os desafios da transformação digital de forma mais ética, inclusiva e sustentável.

Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática com abordagem bibliométrica e análise semântica sobre a integração entre IA e IE na era digital. Busca-se identificar padrões, lacunas e tendências na literatura, contribuindo para o avanço teórico e prático dessa temática emergente.

2. Referencial Teórico

Este referencial teórico apresenta os principais conceitos relacionados à IA, à IE e à sua integração na era digital, com base em contribuições recentes e relevantes da literatura.

2.1 Inteligência Artificial

A Inteligência Artificial é amplamente definida como a capacidade de sistemas computacionais em simular comportamentos humanos, como raciocínio, aprendizagem e tomada de decisão (Kaplan, 2016; Thakkar et al., 2024). Segundo Pietikäinen e Silven (2022), a IA tem se tornado parte integrante da vida cotidiana, promovendo transformações significativas em setores como saúde, educação, logística e segurança.

Thakkar et al. (2024) destacam que a IA impulsiona a inovação e a eficiência organizacional, sendo aplicada em processos decisórios e operacionais. Contudo, sua crescente presença também levanta questões éticas e morais, exigindo uma reavaliação de conceitos como privacidade, autonomia e justiça (Galiana et al., 2024). Embora os avanços em aprendizado profundo tenham sido notáveis, os limites da IA ainda são visíveis, especialmente diante de expectativas exageradas e desafios técnicos persistentes (Pietikäinen & Silven, 2022).

2.2 Inteligência Emocional

A Inteligência Emocional, conforme Goleman (1995), refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções próprias e alheias. Bar-On (2006) amplia essa definição ao incluir habilidades pessoais, sociais e emocionais que favorecem a adaptação aos desafios cotidianos e promovem o bem-estar.

No contexto educacional, a IE tem sido associada à melhoria do clima escolar, redução de comportamentos disruptivos e aumento do desempenho acadêmico (Shermukhamedovna, 2024). Em ambientes organizacionais, a IE contribui para o engajamento, a satisfação no trabalho e a eficácia das lideranças (Prentice et al., 2020; Coetzee & Harry, 2014). Wu et al. (2021) apontam ainda que a IE influencia positivamente a flexibilidade cognitiva, impactando o bem-estar subjetivo.

Além disso, Goswami et al. (2022) ressaltam que a IE é essencial para a interação humana e pode ser incorporada em sistemas computacionais para melhorar a interface homem-máquina. No entanto, mesmo os modelos mais avançados de IA ainda não alcançam a complexidade da inteligência emocional humana (Pietikäinen & Silven, 2022).

2.3 Integração entre Inteligência Artificial e Inteligência Emocional

A integração entre IA e IE tem se mostrado promissora para potencializar resultados em diferentes contextos. Prentice et al. (2020) argumentam que, quando aplicadas de forma complementar, essas inteligências podem melhorar o desempenho organizacional, a experiência do cliente e a satisfação dos colaboradores.

Estudos recentes demonstram que essa integração também é relevante em áreas como educação (Alenezi, 2024; Monzón, 2025) e saúde (Mitsea et al., 2024), promovendo ambientes mais personalizados e empáticos. Kambur et al. (2021) identificam correlações entre as dimensões de IA e IE, como confiabilidade, flexibilidade e precisão, embora ressaltem a superioridade da inteligência humana em aspectos subjetivos e contextuais.

Apesar do potencial identificado, Kulat e Pais (2024) alertam para a escassez de pesquisas aplicadas em diferentes setores, o que limita a adoção estratégica dessa integração. Assim, há uma demanda crescente por estudos que explorem os impactos, desafios e oportunidades da convergência entre IA e IE na era digital.

Embora os conceitos de IA e IE estejam bem estabelecidos na literatura, a articulação entre ambos ainda carece de aprofundamento crítico. A maioria dos estudos concentra-se em aplicações práticas ou benefícios esperados, mas poucos exploram os dilemas éticos, os limites técnicos e as implicações subjetivas dessa integração. Autores como Goleman (1995) e Bar-On (2006) oferecem bases complementares sobre IE, enquanto Prentice et al. (2020) e Kambur et al. (2021) discutem sua aplicação em contextos organizacionais mediados por IA. No entanto, ainda são escassas as análises que confrontam essas abordagens à luz das limitações da IA em

compreender emoções complexas (Pietikäinen & Silven, 2022). Essa lacuna teórica reforça a necessidade de investigações interdisciplinares que considerem não apenas a viabilidade técnica, mas também a complexidade emocional e social envolvida na humanização da tecnologia.

No contexto brasileiro, a articulação entre IA e IE ainda é incipiente, mas começa a despertar o interesse de pesquisadores. Rezende e Filardi (2015) destacam a importância da inteligência emocional para a liderança em organizações nacionais, ressaltando sua influência no engajamento e na performance de equipes. Siqueira e Hourneaux (2020) propõem reflexões éticas sobre a delegação de decisões morais aos algoritmos, defendendo a necessidade de diretrizes que preservem a autonomia humana diante da automação crescente. Já Simões e Rocha (2021) analisam os impactos da IA sobre o trabalho nas organizações brasileiras, apontando riscos de intensificação emocional e desafios para o bem-estar. Essas contribuições nacionais enriquecem o debate e reforçam a necessidade de estudos que considerem as especificidades culturais e institucionais do Brasil na integração entre tecnologias inteligentes e dimensões emocionais humanas.

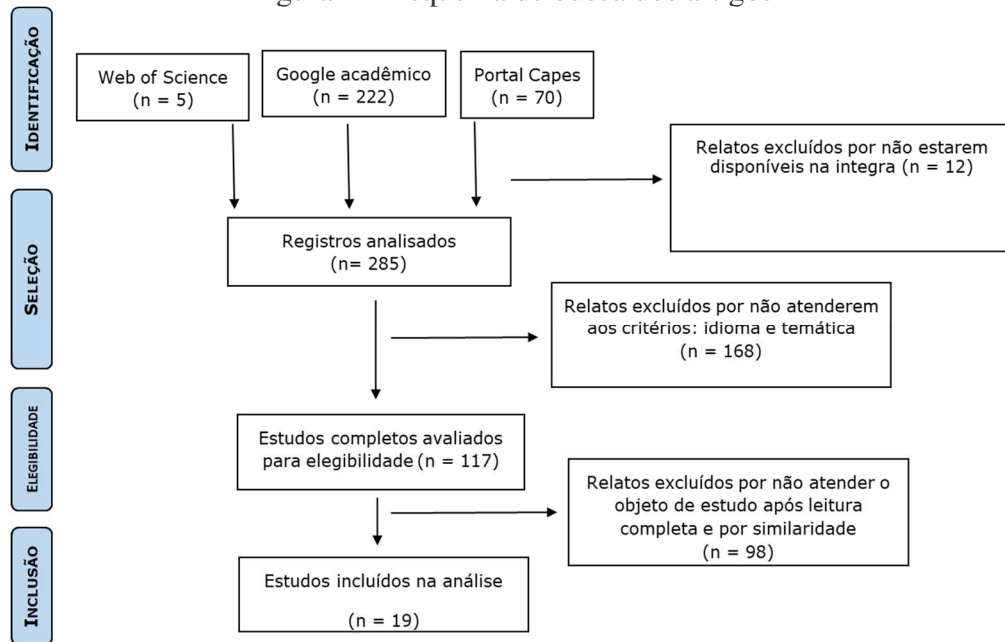
3. Metodologia

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem bibliométrica, visando identificar padrões, lacunas e tendências na produção científica sobre a integração entre IA e IE. A metodologia adotada segue as etapas propostas por Carvalho, Fleury e Lopes (2013) e Mineiro et al. (2018), estruturadas da seguinte forma:

a) Delimitação do escopo da análise: A busca inicial foi realizada na base de dados Web of Science (WoS), reconhecida internacionalmente por seu rigor acadêmico. No entanto, foram encontrados apenas cinco artigos, dos quais nenhum atendia aos critérios de inclusão definidos para esta pesquisa, por não abordarem diretamente o tema proposto. Diante disso, optou-se por ampliar a busca para bases complementares, como *Google Scholar* e o portal CAPES, a fim de garantir maior abrangência e representatividade dos estudos selecionados.

b) Seleção dos artigos: Os termos utilizados na busca foram: “era digital*”, “digital_age*”, “inteligência_artificial*”, “artificial_intelligence*”, “inteligência emocional*”, “emotional_intelligence*”, “sinergia*” e “synergy”, aplicados no campo tópico. Foram considerados artigos publicados até o ano de 2025, sem delimitação mínima de data. Os critérios de inclusão adotados foram: Disponibilidade do texto completo; Idiomas: português, inglês ou espanhol; Relevância temática em relação à integração entre IA e IE. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 19 artigos para análise. Embora a amostra final tenha sido composta por 19 artigos, esse número reflete o caráter emergente do tema e a escassez de estudos que abordem diretamente a integração entre IA e IE. A seleção seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo a relevância e a aderência dos trabalhos ao escopo da pesquisa.

Figura 1 – Esquema de busca dos artigos



Fonte: dos autores (2025)

c) Análise descritiva dos dados: Os artigos selecionados foram examinados quantitativamente quanto ao ano de publicação, país de origem, número de citações e palavras-chave. Para visualização dos dados, foram utilizados gráficos e planilhas elaborados no Excel. A análise das palavras-chave foi complementada com uma nuvem de palavras gerada por meio da ferramenta *Pro Word Cloud*.

d) Análise semântica dos dados: Para aprofundar a compreensão dos estudos, foram selecionados 11 artigos publicados nos últimos cinco anos, com texto completo disponível. Cada artigo foi descrito quanto à autoria, tipo de pesquisa, metodologia empregada, principais resultados e conclusões. Essa etapa permitiu identificar abordagens teóricas recorrentes, bem como lacunas e oportunidades para futuras investigações.

Essa abordagem metodológica permitiu mapear o estado atual da literatura sobre a sinergia entre IA e IE, oferecendo subsídios para uma discussão crítica e fundamentada nas seções seguintes.

4. Resultados e Discussão

4.1 Análise Descritiva

A análise descritiva revelou que, embora o tema da sinergia entre IA e IE esteja ganhando destaque recentemente, o número de publicações ainda é limitado. A concentração de artigos nos anos de 2024 e 2025 (47% do total) sugere um campo emergente, mas também evidencia a escassez de estudos consolidados.

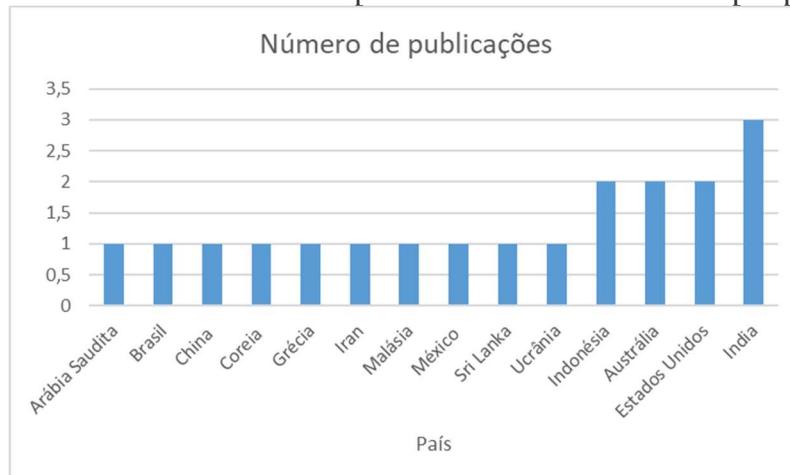
Figura 2 – Dados relativos às datas de publicações dos artigos



Fonte: dos autores (2025)

A predominância de países como Índia, Estados Unidos, Austrália e Indonésia indica uma concentração geográfica que pode limitar a diversidade de perspectivas culturais e contextuais sobre o tema (Figura 3). Embora esses países sejam polos relevantes de produção científica e tecnológica, a ausência de estudos oriundos de regiões como América Latina, África ou Europa Oriental pode restringir a compreensão de como a integração entre IA e IE se manifesta em diferentes realidades sociais, econômicas e institucionais. Isso evidencia a necessidade de ampliar o escopo geográfico das investigações futuras, promovendo uma abordagem mais inclusiva e representativa.

Figura 3 – Dados relativos aos países onde são realizadas as pesquisas



Fonte: dos autores (2025)

A nuvem de palavras gerada reforça a centralidade dos termos “IA” e “IE”, o que confirma a aderência dos artigos ao foco da pesquisa. No entanto, a presença de termos como “profissão”, “decisão” e “inovação” em menor frequência sugere que esses subtemas ainda são pouco explorados na literatura (Figura 4). Essa observação aponta para oportunidades

Monzó (2025) - 0	Abordagem teórica, com revisão bibliográfica e análise de estudos de caso.	O artigo explora como a integração da IA e IE pode transformar a educação universitária. Concentra-se na análise do impacto da IA na personalização da aprendizagem e na automatização de tarefas administrativas, bem como na análise do papel das competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos alunos.	Os resultados destacam a importância do desenvolvimento de plataformas educacionais adaptativas que integrem módulos de IA para monitorizar o progresso académico e o bem-estar emocional dos alunos, permitindo intervenções oportunas que melhorem o desempenho académico e o bem-estar geral.
------------------	--	--	--

IA x IE em organizações

Prentice; Dominique Lopes; Wang (2020) - 413	Não relata	Explora como a inteligência emocional e a inteligência artificial influenciam a retenção e o desempenho dos funcionários na indústria hoteleira. Os dados foram coletados de uma variedade de hotéis com diferentes classificações.	Os resultados mostram que a inteligência emocional tem um efeito significativo na retenção e no desempenho dos funcionários; enquanto a inteligência artificial desempenha um papel moderador significativo no desempenho dos funcionários.
Vivek; Krupskyi (2024) - 12	Análises qualitativas e quantitativas	Avaliou a integração da IE e da IA na eficácia da liderança e como ela pode influenciar o desenvolvimento de futuros líderes.	Os resultados revelam que a integração de IE e IA melhora significativamente a tomada de decisões, o planejamento estratégico, a gestão de talentos e a comunicação dentro das organizações. Líderes que utilizam IE e IA experimentam maior satisfação dos funcionários, melhor desempenho da equipe e melhores resultados organizacionais.
Kulat; Pais (2024) - 1	Pesquisa quantitativa e qualitativa	Investiga as maneiras pelas quais a IE e IA impactam e moldam a dinâmica das equipes de vendas no competitivo setor bancário. Realizou-se entrevistas qualitativas com gerentes de vendas e membros da equipe.	O uso de IA aprimora a eficiência operacional, os <i>insights</i> dos clientes e a tomada de decisões. IE, IA e os estilos de liderança podem aumentar a eficiência e a eficácia de suas equipes de vendas e obter uma vantagem competitiva no setor bancário.

IA x IE em profissões

Priantbara; Darmawan; Adriati; Munidewi (2021) - 8	Quantitativo	Este estudo usa três variáveis independentes, quociente emocional, quociente intelectual e quociente espiritual, com 1 variável moderadora, o desenvolvimento da inteligência artificial, e 1 variável dependente, a qualidade da profissão contábil. Esta pesquisa foi conduzida com contadores em Denpasar. 160 profissionais responderam um questionário.	Os resultados deste estudo descobriram que 1) O desenvolvimento da inteligência artificial tem uma influência negativa na inteligência emocional na qualidade da profissão contábil. 2) O desenvolvimento da inteligência artificial tem uma influência positiva na inteligência intelectual na qualidade da profissão contábil. 3) O desenvolvimento da inteligência artificial tem uma influência positiva no desenvolvimento da inteligência espiritual na profissão contábil.
Sharma; Kumar (2023) - 4	Revisão de literatura	Analisa as diferentes dinâmicas da IE no contexto da integração da IA, para profissionais da área médica.	A inteligência emocional, incluindo a capacidade de perceber, compreender e gerenciar emoções, está emergindo como uma vantagem crítica para os profissionais da área médica, particularmente à medida que as tecnologias de IA ampliam as operações clínicas.

Inteligência artificial e emoções humanas

Bakola; Drigas; Skianis (2022) - 3	Revisão narrativa	Investigam a conexão causal entre inteligência emocional e inteligência artificial usando os estudos.	Abstrairam a denotação de inteligência emocional e artificial em primeiro lugar e exibiram os principais tipos de inteligência humana, bem como os tipos artificiais. Demonstraram as maneiras pelas quais essas
------------------------------------	-------------------	---	--

			duas áreas de inteligência são afetadas e como a IA pode ser mais útil para o progresso ao longo da vida do indivíduo.
Narimisae; Naeim; Imanezha; Samian; Sobhani (2024) - 7	Revisão sistemática	Avaliou o estado atual dos mecanismos de reconhecimento e resposta a emoções em sistemas de inteligência artificial (IA), explorando o progresso alcançado, os desafios enfrentados e as operações implícitas da integração da inteligência emocional à IA. O processo de revisão envolveu a formulação de perguntas de pesquisa, a busca sistemática em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus e <i>Web of Science</i> , a avaliação crítica da literatura relevante, a síntese dos dados e a apresentação dos resultados.	O estudo destaca os avanços nos modelos de reconhecimento de emoções. A integração de informações contextuais e características individuais é enfatizada como um aprimoramento da compreensão dos sentimentos faciais. Ao explorar ainda mais a inteligência emocional em sistemas de IA, máquinas mais compassivas e responsivas podem ser desenvolvidas, permitindo conexões emocionais mais profundas com os humanos.
IA x IE na tomada de decisão			
Rehman, Dhiman, Cheema (2024) - 12	Não relata	Investiga as complexas relações entre Inteligência Emocional (IE), Inteligência Artificial (IA) e Decisões de Investimento (DI) e desvendar a complexa interação entre mentes e máquinas.	A IE impacta diretamente a DI e exerce sua influência indiretamente por meio de vias mediadas pela IA. As descobertas ressaltam o papel fundamental da consciência emocional na tomada de decisão do investidor, potencializada pelas capacidades tecnológicas da IA.

Fonte: dos autores (2025)

A análise revelou uma diversidade de abordagens temáticas e metodológicas, com predominância de estudos qualitativos, revisões teóricas e poucos trabalhos empíricos com validação robusta. A distribuição dos artigos entre os contextos de educação, organizações, profissões, emoções humanas e tomada de decisão permitiu identificar padrões relevantes, mas também lacunas significativas.

As temáticas mais frequentes estão relacionadas a IA x IE na educação (Alenezi, 2024; Fu, 2025; Monzón, 2025) e nas organizações (Kulat; Pais, 2024; Prentice; Dominique Lopes; Wang, 2020; Vivek; Krupskyi, 2024), representando cada uma aproximadamente 27% dos artigos. Além desses, ainda foram registradas outras 3 temáticas: IA x IE em profissões; Inteligência artificial e os humanos; e IA x IE na tomada de decisão (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais abordagens teóricas

Temática	Porcentagem (%)	Artigos
IA x IE na Educação	27	Alenezi, 2024; Fu, 2025; Monzón, 2025
IA x IE em organizações	27	Kulat; Pais, 2024; Prentice; Dominique Lopes; Wang, 2020; Vivek; Krupskyi, 2024
IA x IE em profissões	18	Prianthara et al., 2021; Sharma, Kumar, 2023
Inteligência artificial e emoções humanas	18	Bakola; Drigas; Skianis, 2022; Narimisaei et al., 2024
IA x IE na tomada de decisão	9	Rehman; Dhiman; Cheema, 2024

Fonte: dos autores (2025)

No campo educacional, os estudos de Alenezi (2024), Fu (2025) e Monzón (2025) destacam o potencial da integração entre IA e IE para promover ambientes de aprendizagem mais eficazes, personalizados e emocionalmente sensíveis. Apesar dos avanços, os trabalhos ainda são incipientes quanto à avaliação de riscos associados, como a vigilância emocional, a dependência tecnológica e os desafios éticos da personalização automatizada. Fu (2025), por exemplo, enfatiza a importância do bem-estar psicológico de professores alfabetizadores diante da adoção de tecnologias de IA, ressaltando a necessidade de programas educacionais que apoiem a saúde emocional desses profissionais para uma integração tecnológica mais eficaz.

No contexto organizacional, os estudos de Prentice et al. (2020), Vivek & Krupskyi (2024) e Kulat & Pais (2024) apontam benefícios consistentes da sinergia entre IA e IE na liderança, no desempenho de equipes e na tomada de decisão estratégica. Apesar disso, há pouca problematização sobre os efeitos da IA na autonomia dos trabalhadores, na intensificação do trabalho e na mediação de conflitos emocionais por algoritmos. Embora os resultados indiquem ganhos em eficiência, planejamento e comunicação, é necessário considerar os impactos subjetivos dessa transformação digital. Como alertam Johann et al. (2016), a inserção da IA nas organizações pode gerar tensões emocionais, exigindo que líderes estejam atentos ao comportamento de suas equipes e preparados para intervir quando necessário (Perides; Vasconcellos; Vasconcellos, 2020; Govindan; Arampatzis, 2023).

A análise das profissões, com foco em contadores (Prianthara et al., 2021) e profissionais da saúde (Sharma & Kumar, 2023), revelou resultados contrastantes. Enquanto a área médica se beneficia da ampliação das competências emocionais com apoio da IA, a contabilidade apresenta impactos negativos na IE, sugerindo que os efeitos da tecnologia são altamente contextuais e dependem de fatores como cultura organizacional, tipo de atividade e maturidade digital.

Na temática sobre inteligência artificial e emoções humanas, Bakola et al. (2022) e Narimisaei et al. (2024) realizaram revisões teóricas que apontam o potencial da IA para apoiar o desenvolvimento humano em diferentes esferas da vida. No entanto, ainda são escassas as investigações que discutem os limites da IA na compreensão de emoções complexas, subjetivas e culturalmente mediadas, o que representa uma lacuna importante para pesquisas futuras.

Por fim, o estudo de Rehman et al. (2024), ao abordar a tomada de decisão em investimentos, reforça a importância da IE como mediadora da racionalidade algorítmica. No entanto, o trabalho carece de validação empírica longitudinal, o que limita a generalização de seus achados.

Em síntese, os artigos analisados demonstram avanços importantes na compreensão da interação entre IA e IE, mas também revelam a necessidade de abordagens mais críticas, interdisciplinares e empíricas. Faltam estudos que explorem os dilemas éticos, os impactos sociais e as desigualdades tecnológicas associadas à aplicação da IA em contextos emocionais. A consolidação do campo depende de investigações que considerem não apenas os benefícios, mas também os riscos e as tensões inerentes à humanização da tecnologia.

5. Considerações Finais

A presente revisão sistemática evidencia que a integração entre IA e IE constitui um campo emergente, com crescente interesse acadêmico nos últimos anos. Os estudos analisados demonstram que essa sinergia tem potencial para transformar ambientes educacionais, organizacionais e profissionais, promovendo interações mais empáticas, decisões mais estratégicas e experiências mais personalizadas. Em especial, a IA tem sido aplicada para monitorar o bem-estar emocional de alunos e apoiar lideranças na gestão de equipes, com impactos positivos sobre o desempenho e a satisfação no trabalho.

Contudo, a análise crítica revelou importantes lacunas teóricas e metodológicas. A maioria dos estudos ainda carece de validação empírica robusta, e há escassez de abordagens

interdisciplinares que considerem os dilemas éticos, os riscos da vigilância emocional, a intensificação do trabalho e as desigualdades tecnológicas. Além disso, a concentração geográfica das publicações em países como Índia, Estados Unidos, Austrália e Indonésia limita a diversidade de perspectivas culturais e contextuais, o que reforça a necessidade de ampliar o escopo das investigações.

Do ponto de vista metodológico, destaca-se que a base de dados Web of Science (WoS), reconhecida por seu rigor acadêmico, apresentou um número reduzido de publicações aderentes aos critérios da pesquisa. Essa limitação reforça o caráter emergente do tema e justificou a ampliação da busca para bases complementares, como o *Google Scholar* e o portal CAPES, permitindo uma visão mais abrangente e atualizada.

Além disso, os achados deste estudo oferecem subsídios relevantes para gestores, educadores e desenvolvedores de tecnologias, ao evidenciar como a integração entre IA e IE pode ser aplicada para promover ambientes mais empáticos, colaborativos e produtivos. Contudo, é fundamental que essas aplicações sejam acompanhadas de diretrizes éticas claras, que considerem os riscos da vigilância emocional, a intensificação do trabalho e as desigualdades no acesso às tecnologias. Essas constatações reforçam a importância de ampliar o escopo das investigações.

Como direções para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos com maior diversidade metodológica e geográfica, bem como a exploração de subtemas ainda pouco abordados, como ética algorítmica, impactos emocionais da automação e desenvolvimento de competências socioemocionais mediadas por IA. A consolidação do campo depende de investigações que considerem não apenas os benefícios, mas também os riscos e as tensões inerentes à humanização da tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALENEZI, Abdullah. The effect of emotional intelligence on higher education: A pilot study on the interplay between artificial intelligence, emotional intelligence, and e-learning.

Multidisciplinary Journal for Education, Social and Technological Sciences, v. 11, n. 2, p. 51-77, 2024.

BAKOLA, Lizeta N.; DRIGAS, Athanasios; SKIANIS, Charalabos. Emotional Intelligence vs. Artificial Intelligence: The interaction of human intelligence in evolutionary robotics.

Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e72111636919-e72111636919, 2022.

BANKINS, S.; FORMOSA, P. The ethical implications of artificial intelligence (AI) for meaningful work. *Journal of Business Ethics*, v. 185, p. 725–740, 2023.

BUHALIS, Dimitrios; LEUNG, Rosanna. Smart hospitality – Interconnectivity and interoperability towards an ecosystem. **International Journal of Hospitality Management**, v. 71, p. 41 –50, 2018.

CARVALHO, Marly M.; FLEURY, André; LOPES, Ana Paula. An overview of the literature on technology roadmapping (TRM): Contributions and trends. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 80, n. 7, p. 1418-1437, 2013.

GOLEMAN, Daniel. **Emotional intelligence: why it can matter more than IQ**. New York: Bantam Books, 1995.

GOSWAMI, A., KRISHNA, M. M., VANKARA, J., GANGADHARAN, S. M. P., YADAV,

- C. S., KUMAR, M., & KHAN, M. M. (2022). Sentiment Analysis of Statements on Social Media and Electronic Media Using Machine and Deep Learning Classifiers. **Computational Intelligence and Neuroscience**, 2022, 9194031.
- FU, Li. The role of STEM teachers' emotional intelligence and psychological well-being in predicting their artificial intelligence literacy. **Acta Psychologica**, v. 253, p. 104708, 2025.
- GOVINDAN, Kannan; ARAMPATZIS, Georgios. A framework to measure readiness and barriers for the implementation of Industry 4.0: A case approach. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 59, 101249, 2023.
- JOHANN, Sílvio Luiz. et al. **Gestão da mudança e cultura organizacional**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.
- KAMBUR, Emine. Emotional Intelligence or Artificial Intelligence?: Emotional Artificial Intelligence. **Florya Chronicles of Political Economy**, v. 7, n. 2, p. 147-168, 2021.
- KULAT, Gaurav; PAIS, Rupesh. Critical Analysis of Emotional Intelligence, Artificial Intelligence, and Leadership Styles in ICICI Group Sales Teams: Nagpur Division. **Nanotechnology Perceptions**, v. 20, n. S5, p. 615–622, 2024.
- MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; et al. Da hélice tríplice a quántupla: uma revisão sistemática. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 51, p. 77-93, 2018.
- MITSEA, Eleni; DRIGAS, Athanasios; SKIANIS, Charalabos. Artificial intelligence, immersive technologies, and neurotechnologies in breathing interventions for mental and emotional health: A systematic review. **Electronics**, v. 13, n. 12, p. 2253, 2024.
- MONZÓN, Miguel Angel Cordero. Educación 5.0: Sinergia entre inteligencia emocional e inteligencia artificial en la educación matemática universitaria. **Revista Internacional de Pedagogía e Innovación Educativa**, v. 5, n. 1, p. 281-293, 2025.
- NARIMISAEI, Jale; et al. Exploring emotional intelligence in artificial intelligence systems: a comprehensive analysis of emotion recognition and response mechanisms. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 86, n. 8, p. 4657-4663, 2024.
- PEREZ, Javier Andreu; et al. Computing Research Repository. **Artificial Intelligence and Robotics**, v. 1803, p. 2-44, 2018.
- PERIDES, Maria Paula Novakoski; DE VASCONCELLOS, Eduardo Pinheiro Godim; VASCONCELLOS, Liliana. A gestão de mudanças em projetos de transformação digital: estudo de caso em uma organização financeira. **Revista de Gestão e Projetos (GeP)**, v. 11, n. 1, p. 54-73, 2020.
- PRENTICE, Catherine; DOMINIQUE LOPES, Sergio; WANG, Xuequn. Emotional intelligence or artificial intelligence— an employee perspective. **Journal of Hospitality Marketing & Management**, v. 29, n. 4, p. 377-403, 2020.
- PRENTICE, Catherine. Leveraging emotional and artificial intelligence for organizational performance. **Springer**, 2023.

PRIANTHARA, Ida Bagus Teddy; et al. Emotional intelligence, intellectual intelligence, and spiritual intelligence towards professional quality of accountant development artificial intelligence as a moderating variable in the era of industrial revolution 4.0. **Academy of Strategic Management Journal**, v. 20, p. 1-15, 2021.

REHMAN, Muzzamil; DHIMAN, Babli; CHEEMA, Gagandeep Singh. Minds and machines: impact of emotional intelligence on investment decisions with mediating the role of artificial intelligence. **International Journal of Engineering, Business and Management**, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2024.

REZENDE, Lilian A.; FILARDI, Fernando. Inteligência emocional e liderança: uma revisão da literatura brasileira. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. 3, p. 539–555, 2015.

SHARMA, Vagisha; KUMAR, Harendra. Emotional intelligence in the era of artificial intelligence for medical professionals. **Journal for International Medical Graduates**, v. 2, n. 2, p. 1-2, 2023.

SHERMUKHAMEDOVNA, Pirmetova Sevarakhon. The Importance of Emotional Intelligence in Education: Nurturing Social and Emotional Learning in Students. **Pedagogical Cluster-Journal of Pedagogical Developments**, v. 2, n. 2, p. 22-27, 2024.

SIMÕES, Marco A.; ROCHA, Renata C. Inteligência artificial e suas relações com o trabalho: contribuições e riscos nas organizações brasileiras. **Organizações & Sociedade**, v. 28, n. 98, p. 658–683, 2021.

SIMON, Herbert A. Cognitive science: The newest science of the artificial. **Cognitive Science**, v.4, n. 1, p. 33–46, 1980.

SIQUEIRA, Paula; HOURNEAUX JUNIOR, Flávio. Ética e inteligência artificial: reflexões sobre algoritmos e decisões morais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 5, p. 417–431, 2020.

THAKKAR, Anoushka; GUPTA, Ankita; DE SOUSA, Avinash. Artificial intelligence in positive mental health: a narrative review. **Frontiers in Digital Health**, v. 6, p. 1280235, 2024.

VIVEK, Ramakrishnan; KRUPSKYI, Oleksandr P. EI & AI in leadership and how it can affect future leaders. **European Journal of Management Issues**, v. 32, n. 3, p. 174-182, 2024.

WU, C-W., CHEN, W-W. & JEN, C-H. Emotional intelligence and cognitive flexibility in the relationship between parenting and subjective well-being. **Journal of Adult Development**, 28, pp. 106-115, 2021.

YAO, Sheng; et al. Effectiveness of error management training in the hospitality industry: Impact on perceived fairness and service recovery performance. **International Journal of Hospitality Management**, v. 79, p. 78–88, 2019.